

Cam
839
C

27
July



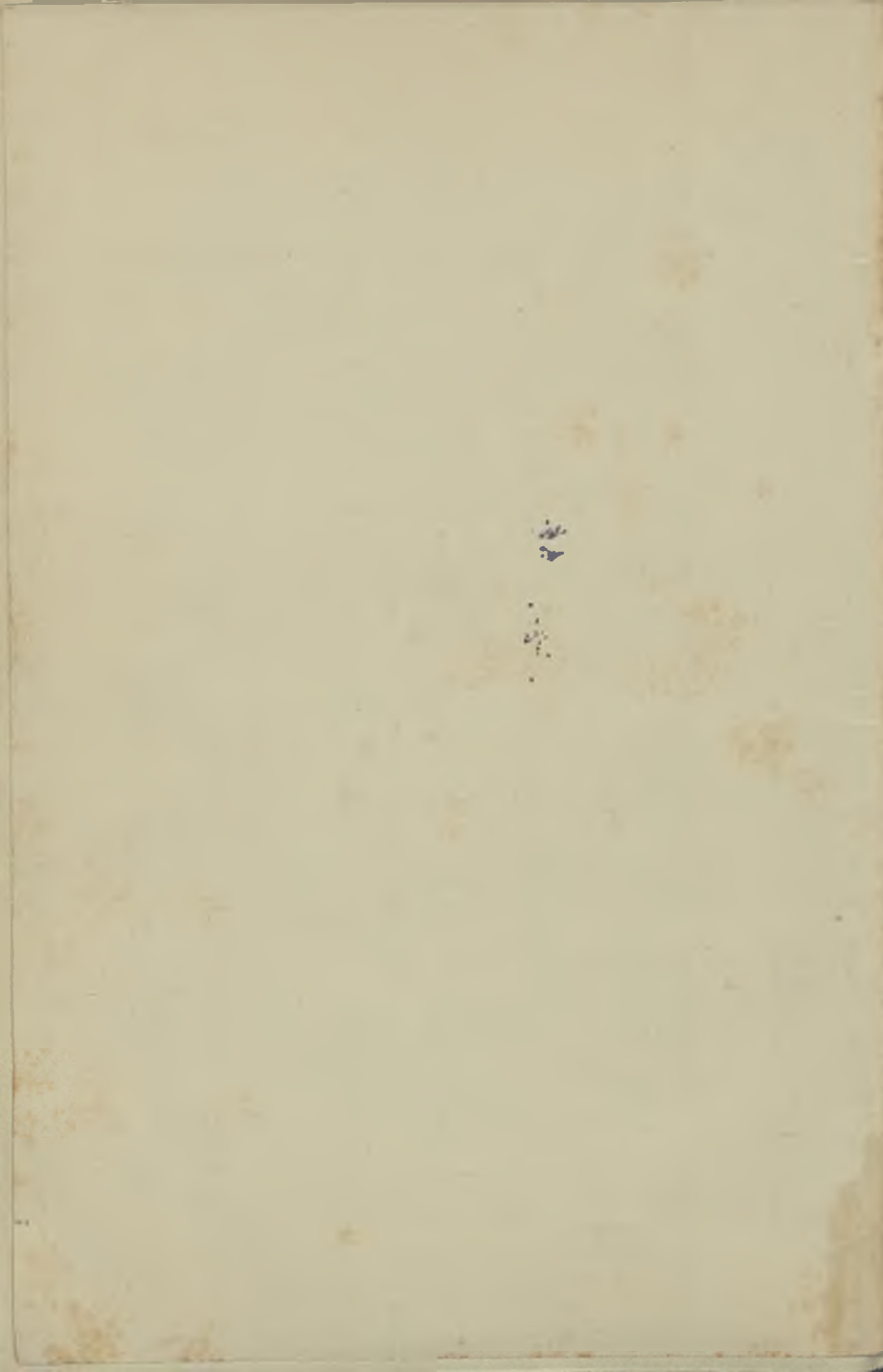
JOAQUIM DE ARAUJO

IGNÊS
DE CASTRO



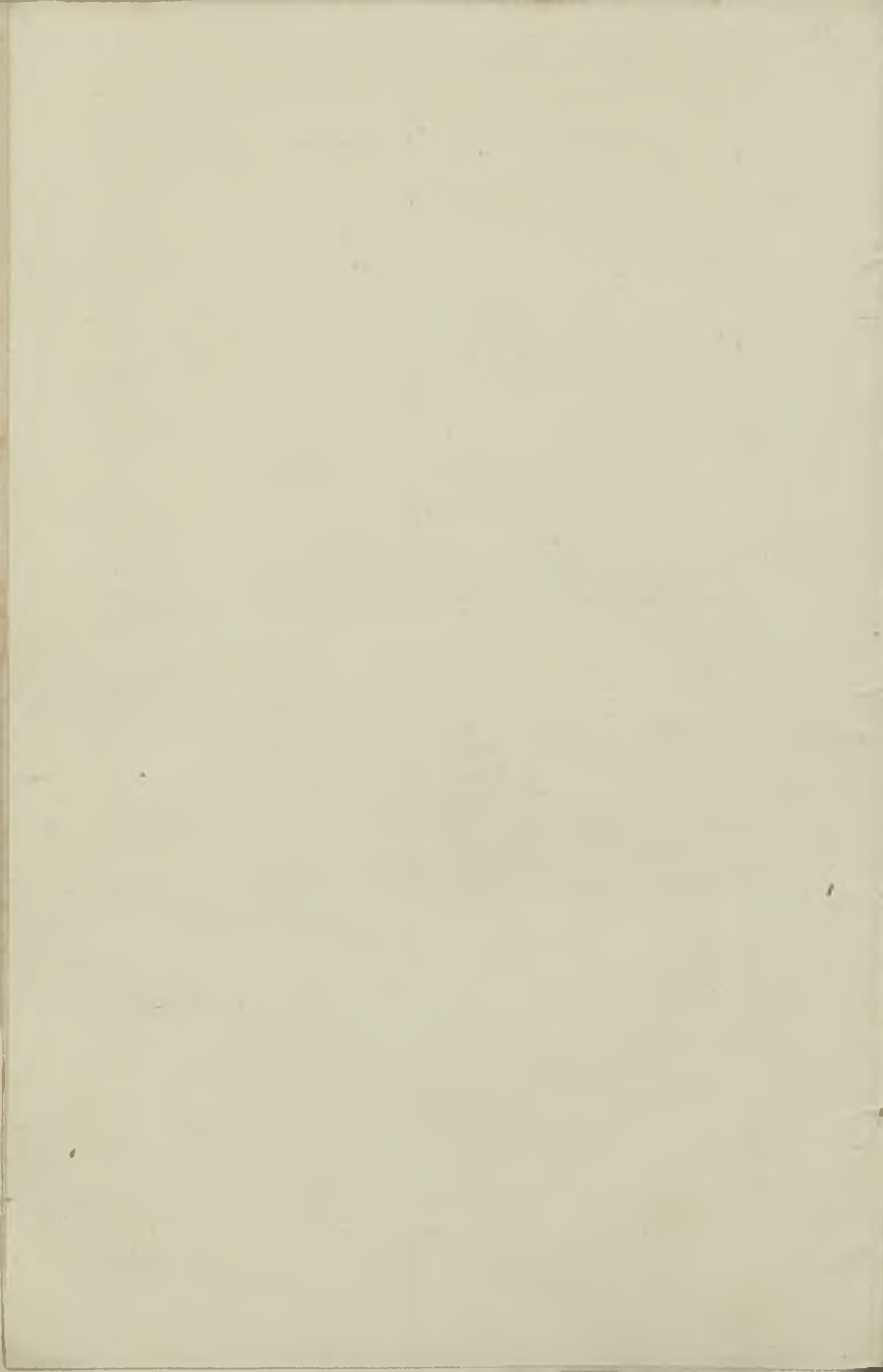
FLORENÇA
IMPRESA DE S. LANDI

MDCCCXCVII



Cane
839

IGNÈS DE CASTRO



JOAQUIM DE ARAUJO

IGNÊS DE CASTRO

NOTAS DE BIBLIOGRAPHIA

ACOMPANHADAS DO POEMETO

DE D. ADOLFO DE CASTRO

"Camoens morimundo y la sombra de Ignês de Castro,"



FLORENÇA

IMPRESA DE SALVADOR LANDI

MDCCCXCVII



COMPRA

Q.

178138

Edição de 60 exemplares

Pertencente ao dr. R. Vilhoz

por offerta de

Jos. de Araújo

ADVERTENCIA

NA sua magnifica edição do *Adamastor*, ha pouco estampada em Livorno, menciona o nosso estimado collega e incansavel genealogista sr. Antonio de Portugal de Faria uma esmerada composição poetica, ainda não chamada á autoria dos inventarios camonianos, e tendo por assumpto, a um tempo, o epico dos *Lusiadas* e a formosissima Ignês, por elle tão superiormente evocada, num dos mais patheticos episodios do seu poema.

E com motivo nas rapidas notas em que alguns numeros fixamos, a mais, na Bibliographia Inesiana (1), faz o distincto investigador a addenda não só da especie indicada, mas ainda de uma traducção da tragedia de La Mothe,

(1) *Parodie d'Inès de Castro, Tragédie de La Motte, Sur l'air du mirliton*. Genova, Tip. Sordo-muti, 1897, 8° gr.

por Albergati Capacelli. Ninguém como o distincto investigador nos poderia dar a monographia genealogica de Ignês de Castro; os seus conhecimentos especiaes são penhor seguro da nossa affirmativa. Oxalá estas linhas fugitivas tragam aos nossos estudos historicos a realisação de tão importante serviço.

Por favor do nosso estimado amigo e collega, logramos examinar o numero do *El Andaluz*, descrito nos preliminarès da recente edição do *Adamastor*, e em que se compendia a gentil serie de estancias, de que vimos tratando. Desse exame nasceu o desejo de as encorporarmos em opusculo autonomo, na collecta a que dizem respeito, juntando-lhes a referencia de menos lembradas especies, concernentes á malograda esposa de D. Pedro e aos seus tragicos amores, e completando os informes do sr. Portugal de Faria, no tocante á mencionada versao italiana da composição de La Mothe. Assim carregamos de novo material, embora diminuto, a quem se resolva a meter hombros a um dos mais curiosos capitulos a inscrever nos estudos bibliographicos modernos.

Genova, junho, 97.

J. DE A.

IGNÊS DE CASTRO

1. CARLOS MARTINEZ - EMILIO RUIZ CANABATE - *Catálogo de las obras del Museo Nacional de Pintura y Escultura (Pintores Contemporáneos)*. Madrid, L. Polo, 1889, 8º peq., 108 pag. 1 de erratas.

Em pag. 58, entre a lista de quadros de D. Salvador Martinez Cubells, se lê:

170. Doña Inez de Castro.

« Apenas subió al trono D. Pedro I de Portugal, hizo que trasladasen el cuerpo de Dona Inés desde Coimbra, donde estaba enterrada, á Alcobaza, y antes de sepultarla mandó que todos sus vasallos la besaran las manos como á Reyna suya, declarando primero que lo había sido por ser su legitima mujer, que también mostró serlo jurídicamente. »

(M. Faria y Souza, *Historia del Reyno de Portugal*, tercera parte, Capitulo IX).

Alto, 3,70 metros. - Ancho, 5,30 metros.

2. *Opere di Francesco Albergati Capacelli. Tomo Settimo....* In Venezia MDCCXXXIV. Nella Stamperia di CARLO PALESE. A Speso dell'Autore. CON PUBBLICA APPROVAZIONE. 8º. 276 pag.

Desde pag. 151 a 223, decorre a tragedia de « Ignês de Castro » de La Mothe, traducida em verso solto, com algumas

substituições da lavra de Capacelli, e precedida da uma advertencia do traductor, que occupa as primeiras cinco paginas da numeração alludida.

3. *Oeuvres Mêlées : ou Discours Historiques, Politiques, Moraux, Littéraires, & Critiques.... Sous le titre d'Amusement Periodique. Par le Chevalier d'Oliveyra.* Tom. II.... Londres, MDCCLI, 8º peq., 407 pag. + 17 inn. de indeces.

Desde pag. 21 a 29: - § III. *Au sujet du Roi Pierre I de Portugal.*

4. *Storia di Portogallo dai primi tempi sino ai dì nostri tratta dal La Clede, dal Vertot, dal Durdent, dal Balbi, e da altri autori per cura di Davide Bertolotti, in Continuazione al Compendio della Storia Universale del Sig. Conte di Segur.* Tomo I, Tip. de Rannieri Fanfani, 1824, 8º. peq. 199.

Desde pag. 135 a 147, a historia de D. Ignês; em face ao front., uma gravura representando o beija-mão da « misera e mesquinha. »

5. *IL SUBALPINO - Rivista Italiana.* — Agosto 1839. Torino, Stamperia Ghiringhello e Comp., 1839. 8º gr., comprehendendo desde pag. 105 a 202.

Em pag. 105 sob a rubrica - *Olla podrida. Del Camoens e de' suoi traduttori*, uma substancial monographia que decorre até pag. 156, caracterisando (pag. 129) o episodio de Ignês de Castro como uma « tenerissima e commoventissima narrazione », e transcrevendo-lhe as estancias 120 e 134, com a respectiva traducção de Briccolani.

6. *Ricordi d'una missione in Portogallo al re Carlo Alberto per Luigi Cibrario*. Torino, Stamp. Reale, 1850. 8º gr., 374 pag. + 1 de correzioni.

Pag. 38 e 151.

7. *Album da Exposição Camoniana de Palacio de Crystal*. Serie de 17 numeros photographicos, acompanhados de 8 pag. de impressão (s. l. n. d., mas da typ. Occidental, do Porto, e no anno de 1880).

Nessas paginas, se encontra a seguinte indicação relativa a duas photographias pertencentes ao *Album*:

15. Retrato do grande compositor allemão C. M. de Weber (1786-1826).

16. Frontispicio de um fragmento da opera *Ignês de Castro* de Weber, segundo a relação (sic) de Camões no canto III. (sic).

8. *La couronne du Portugal ou la parfaite connoissance de ses Royaumes, Conquêtes, Loix, Maximes, Interets, État présent, Etc....* Tvrin, MDCLXXXII, Chez Barthélemy Zappate, 8º peq.

Este curiosissimo livro, minuciosamente descrito em o nosso opusculo: *D. Antonio Prior do Crato - Notas de Bibliographia*, Lisboa, 1897, occupa-se de D. Ignês, em pag. 124.

9. *La mer sans limites de l'Amour*, recueil original de poesies exprimant les pensées des plus grands écrivains des temps anciens et modernes sur le grand sentiment de l'amour et d'autres sujets, qui lui sont proches. 1890. Edição de luxo, 8º gr., xx+58+2 inn. de indece. Numerosas vinhetas e gravuras. Todas as paginas ornadas de filetes, a vermelho.

Este volume é todo em lingua russa. A traducção do titulo foi-nos indicada pelo nosso querido amigo Platon de Waxel, illustre escritor e secretario geral do ministerio

dos Estrangeiros em St. Petersbourg. O autor figura ser A. Tambovski (pseudonimo). Entre diversas traduções, fragmentarias, de Platão, Shakespeare, Tasso, etc. apresenta, em pag. 11, uma estancia camonianna, assás livremente interpretada, segundo o sr. de Waxel. É a CXIX do canto III (Episodio do Ignês) que começa

Tu só, tu, puro Amor, com força crua....

10. JOAQUIM DE ARAUJO - *Sobre o tumulo de Camillo. Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor*. Segunda edição. Porto, Livraria internacional de Ernesto Chardron, M. Lugan, successor, 1894. 8º. 27 paginas.

Pag. 25, referencia, numa carta de Camillo.

11. *Cartas de Camillo Castello Branco a Joaquim de Araujo*. Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias, 8º. 11 paginas.

Contém a carta onde se lê a indicada referencia. Veja-se a preciosa *Bibliographia Camilliana, de Henrique Marques. Primeira parte* (e unica até hoje), pag. 119, n. 289.

12. A morte de Ignês de Castro - Quadro de Brulof.

Existe na Academia de Bellas Artes de S. Petersbourg. Reproduzido em phototipia no *Circulo Camoniano* e no opusculo de Platon de Waxel: *Art Camonien - Lettre a Mr. Joaquim de Araujo*. Porto, 1892. (Tiragem de 40 exemplares).

13. *O Doutor Minerva (Critica do Ensino em Portugal)* por Manuel Bento de Souza. Porto Imprensa Portuqueza, MDCCCXCIV - 4º, xxx + 2 br. + 318 + 2 inn. (Com o retrato do autor, em phototipia).

Capitulos Oitavo e Nono.

14. *Edição de Antonio de Portugal de Faria*. — O EPI-
SODIO DO « ADAMASTOR » NOS. LUSIADAS DE LUIS
DE CAMOËS. Livorno, Tipografia de Raffaello Giusti.
Estampas, ed. de grande luxo. 4º gr., tiragem de 192
exemplares.

Em nota 1, pag. 9, assignala o Sr. Portugal de Faria a
versão da *Ignês de Castro*, de La Motte, por Capacelli,
e o poemeto do Sr. D. Adolfo de Castro.

15. *Tentativas poeticas de Francisco Gonçalves Braga*.
Rio de Janeiro, Typ. de Nicolau Lobo Vianna & Fi-
lhos, 1856. 8º. 309 pag.

Em pag. 143-149, a XXX composição do volume, *Ignês de
Castro*, precedida dos quatro versos finaes da est. 118
do canto III dos *Lusiadas*. Além de um poemeto *Camoës*,
dedicado a Antonio Feliciano de Castilho, conteem-se
neste volume numerosas referencias ao grande epico.



CAMOENS MORIMUNDO Y LA SOMBRA DE INÉS DE CASTRO ⁽¹⁾

Las auras de Coimbra un leve acento
llevan al agitar plantas y flores ;
de un cantor moribundo es el lamento,
cantor de Inés de Castro y sus amores ;
cada gemido encierra un pensamiento
de grandezas aun más que de dolores,
resonando ese acento de dulzura
en la fuente de amor y desventura.

Auras mil que del Tajo habeis venido
para rizar las aguas del Mondego,
¿ qué le habeis en un beso transmitido
que pareco en sus ondas vivo fuego ?
brevemente se mira conmovido
y un círculo de espuma forma luego,
de su centro elevándose ligera
una jóven de rubia cabellera.

(1) Alúdese en estas octavas á *la fuente de los amores de Inés de Castro* en Coimbra, fuente en cuyas inmediaciones, el general francés Junot, cuando la guerra de la independencia, mandó esculpir la última de las mismas octavas de Camoens.

Es de garza su cuello; dulce mira
con la expresion de la que sufre y quiere:
su sonrisa, bondad y amor respira
vaga sonrisa con que el alma hiere.
Inés torna á vivir; Inés suspira
por su tierno cantor que lejos muere,
y al azul de sus ojos dan encanto
las delicadas gotas de su llanto.

De su cariño á la callada fuente
parte á coger las flores más hermosas,
que ha regado la espléndida corriente
formada de sus lágrimas preciosas.
“Venid, que os llama mi suspiro ardiente;
venid, los lirios y amarillas rosas;
hijas de mis pesares y alegrías,
¿quién no dice al miraros que sois mías?”

Y al cogerlas la sombra se extremece
y su mano al juntarlas no las hiela,
y del dolor herida nos parece
que un instante el besarlas se consuela.
En sus ojos fugaz dicha aparece,
y en su manto de lino al Tajo vuela:
besa de su cantor el alto pecho,
ve que aun respira y siéntase en su lecho.

Sobre el seno de aquella sombra amada
él, espiranto ya, la sien reclina:
entre sonrisa ténue su morada
deja el alma buscando la divina.
Ha visto á Inés en su postrer mirada,
y ella el ramo á sus labios avocina,
porque suba el cantor de sus amores
envuelto en el aroma de las flores.

Trino de un ruiseñor se oyó á deshora
en la adelfa cercana á aquella fuente;
y detrás de una sombra encantadora
se perdió del Mondego en la corriente,
si los versos á Inês una pastora
de noche canta á la sencilla gente,
“son tan dulces, lo dice, como el trino
del ruiseñor que á despedirse vino. „

ADOLFO DE CASTRO.



N O T A

O autor convivia intimamente em Cadix com o Sr. Portugal de Faria, quando este valioso investigador exerceu naquella cidade os cargos de Vice-consul e Chanceller do Consulado português. D. Adolfo de Castro é grandemente considerado em Hespanha pela sua vasta erudição e occupa um escolhido lugar entre os escritores gaditanos.

